

Chuva torrencial no Algarve infiltra-se nas fendas de numerosos edifícios

FARO, 1 — A manha rajada transformou-se subitamente em chuva torrencial e grandes trovoadas. A população desta cidade e de outras localidades da província não o mau tempo se faz sentir com dureza.

● Milhares de pessoas fugiram para a rua com o pavor das derrocadas

za vive horas de perturbadora ansiedade. Tal circunstância deve-se

ao facto de a copiosa água pluvial estar a infiltrar-se nas fendas e centenas de prédios atingidos pelos sismos que se registaram ontem.

A inquietação das pessoas, perante o sucedido, cresce assustadoramente, sobretudo na Fuseta e em Olhão, e muitos são os que mesmo debaixo de chuva vieram para as ruas, praças e jardins, receosos de ficarem sepultados sobre as possíveis derrocadas dos edifícios.

Mais notícias nas págs. 4, 7, 13 e 14

FRENTE A FRENTE NIXON E DE GAULLE

VERSAILLES, 1 — O presidente Nixon e o general de Gaulle iniciaram hoje, no palácio do Triunfo, a segunda série de conversações sobre assuntos de interesse mundial.

O presidente francês recebeu Nixon na escadaria daquele célebre palácio do século XVII. Seguidamente, os dois estadistas iniciaram as conversações.

A Polícia, com espingardas e pistolas, mantinha-se colocada ao longo dos 13 quilómetros de estrada que separam o centro de Paris de Versailles, cada guarda a 50 metros de distância dos colegas.

No Bois de Boulogne,

polícias à paisana inspecionavam o arvoredo que circunda a estrada. As conversações de hoje.

(Continua na pág. 7)

OS BOMBARDIERS CONTINUAM A ATENDER CIANURAS PARA LOCAIS AFECTADOS PELO SISMO

A despeito das notícias, de certo modo tranquilizadoras, divulgadas durante a tarde e a noite de ontem, pelos órgãos da

Informação e pela Rádio, muitos foram os habitantes da cidade e de localidades dos arredores que resolveram pernoitar ainda fora de casa, utilizando para isso automóveis e bancos de jardins, em pontos afastados de zonas de construções.

Os cobertores saíram das camas para proteger os ocupantes dos automóveis que se distribuíram pelos parques de estacionamento do Aeroporto e pelas artérias limítrofes, havendo muitos ainda que escolheram para parque a Avenida Marechal Carmona, desde a Estrada de Benfica até ao Campo Grande.

No Parque Eduardo VII, quando a luz da manhã começou a despontar, os utentes do «dormitório» improvisado resolveram-se a regressar a casa para mudar de roupa e ir trabalhar.

De recios que levaram muita gente a falar ontem aos empregos e muitos estudantes às aulas da faculdade, o sismo ainda se fez sentir hoje praticamente a normalidade.

Todavia, os efeitos emocionais do sismo ainda se reflectem em algumas pessoas, para quem a



O oficial do navio «Manuel Alfredo», piloto Manuel Rocha, descreve-nos sobre a carga os momentos dramáticos que se viveram a bordo quando aquele barco navegava sobre o epicentro do sismo de ontem. (Ler entrevista na página 4)

GOLPE DE ESTADO NA SÍRIA

BEIRUTE, 1 — O ministro da Defesa síria, Hafez Al-Assad, assumiu a direcção da segurança interna na Síria, com o apoio de Exército, segundo revelam notícias recebidas de Teherã, capital da primeira hora da manhã.

Viajantes chegados a Beirute afirmaram que aquela atitude fora o resultado de uma disputa há muito pendente entre as forças civis e militares do partido Baath, que ocupa o Poder.

A secção militar, chefiada pelo tenente-general Assad e apoiado pelo maior-general Mustafa Tlass, chefe do Estado-Maior síria, tomara essa medida na quarta-feira — disseram os mesmos viajantes.

O Exército comanda e guarda os principais edifícios de Damasco, incluindo o Banco Central, que se encontra na coreção da zona comercial de capital síria.

A SITUAÇÃO É NORMAL EM DAMASCO

Confirmam-se os rumores de crise entre a equipa dirigente síria. Todavia, a situação é calma em Damasco. As comunicações telefónicas

(Continua na pág. 6)

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU A FILGRÁFICA



A partir de hoje está patente ao público, na Feira Internacional de Lisboa, a Filigráfica-69, cuja inauguração foi assinalada pela presença do Chefe do Estado, ministros das Finanças, do Ultramar, do Interior, e do Exército; do secretário de Estado da Agricultura; dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Exército; do governador civil de Lisboa e do vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. D. Segismundo de Saldaña.

(Continua na pág. 7)

VISADO PELA CENSURA

NOTA DO DIA

CONHEÇA A SUA TERRA

NO seguimento das breves considerações que há dias aqui fazíamos sobre turismo e férias, acresce-nos hoje lembrar que há uma forma de turismo pouco praticada entre nós, embora nos últimos tempos se tenham assinalado apreciáveis progressos, e que é a deliciação de viajantes dentro do próprio País. Conheça a sua terra — foi o slogan de uma campanha de propaganda turística lançada há anos e que deu alguns frutos. A servir, porém, secura a breve trecho e ninguém mais passou em a replantar. A facilidade de transportes e a curiosidade cada vez maior que os indivíduos sentem de transpor os horizontes familiares e alargar o seu conhecimento do Mundo favorecem esta género de turismo, que pode constituir uma fonte de receita apreciável para as zonas de vilajatura mais bem preparadas para receber a visita de forasteiros de todas as condições sociais e suprir as falhas do aflexo de turistas estrangeiros nos períodos em que ocorrem. Quem tenha visitado o Júpiter, dado conta das multitudes que se des-

locam de um ponto para outro, custeadas principalmente por subvãos do país, em peregrinação aos templos e aos lugares históricos ou simplesmente pitorescos que vale a pena visitar. Além do carácter patriótico de que se revestem, o conhecimento que as populações adquirem dos valores monumentais e históricos (e são em grande número as escavadas de cristas das escalas que se realizam ao longo do ano), essas romagens têm incontestável interesse sob o ponto de vista económico, apoiadas pelas indústrias, como a da hotelaria e dos transportes, além de outras que vivem exclusivamente do turismo e que se procuram estar sujeitas apenas à procura do viajante estrangeiro. Não seria a altura de fomentar entre nós esse tipo de turismo? Levou os portugueses a conhecer a sua terra, e a conhecê-la cada vez melhor, desde constituir, em nossa opinião — e suponhamos que não de outras pessoas entendidas —, uma das maiores preocupações dos responsáveis pelo sector do turismo nacional. Importa tomar a tempo a horas para colher os frutos na sazão própria.

HOJE, 28 PAGINAS INCLUINDO OS SUPLEMENTOS «ELA E ELE» E «EXTRA»

EM MARRCOS:

**DEPOIS DOS SISMOS
AMEAÇA DAS ÁGUAS**

RABAT, 1. — Depois do abalo de terra que, na noite de quinta para sexta-feira, sa-

A SEREIA TOCOU...

Operários que trabalhavam nas obras do coléctivo do vale de Chelaa, na Avenida dos Estados Unidos da América, afirmam que a sereia de alcatra ali instalada, começou a tocar na altura do sismo sem que ninguém a tivesse posto a funcionar.

culdu a quase totalidade do território marroquino, causando dois mortos e oito feridos em Salé, as chuvas torrenciais em todo o país ameaçam fazer novas vítimas.

Com efeito, engrossados pelas chuvas, vários cursos de água inundaram ontem várias cidades e aldeias. Na região do Doukkal, 120 quilómetros ao sul de Casablanca, campos cultivados foram prejudicados por desbambamentos e desprendimentos de terras. Três aldeias ficaram submersas. Em Salé, o rio Bouregreg que também passa por Rabat, fez ruir um edifício cujos localizatórios tinham sido evacuados. Em Kenitra, várias estradas foram cortadas e há 100 mil hectares de culturas diversas sob as águas. A 120 quilómetros a nordeste de Rabat, 39 casas foram levadas pela torrente. Várias aldeias da região encontram-se isoladas. No Médio-Atlas, 95 casas estão submersas. Não há notícia de vítimas entre as 200 famílias evacuadas. — (F. P.)

**60 MORTOS
NA CIDADE
DE MADJENE**

DJAKARTÁ, 1. — O tremor de terra na cidade de Madjene, domingo passado, fez 60 mortos — anunciou o Ministério dos Assuntos Sociais. A cidade fica no centro das Colónias. O abalo telúrico foi precedido de estardos, como de um canhão, e provocou esbarramentos importantes de terras. O mar abalou a grande alameda, destruindo todas as construções pesqueiras e as praias de Madjene. — (F. P.)

**Assalto «à americana»
na Avenida de Roma**

O sr. José Maria Duarte, de 60 anos, casado, empregado de escritório, natural de Coimbra, Amare, e residente na Travessa dos Lages, 7, 1.º, d.º, nº 1, na filial da Banco Português do Alentejo, a levantar um cheque de 25 000\$00.

Alguns espalhos, todavia, de alguns movimentos e se algúem não se dá ao caso de ostaria regular, apresentando 25 anos e vivendo casado em Coimbra, o sr. José Maria Duarte transitava já na Avenida de Roma, entre indivíduos que lhe tiravam o chapéu e arrancavam-lhe a piata das mãos. A vítima reconheceu da surpresa, mas o assaltante desapareceu num carro de cor encarnada, que estava parando próximo de um outro indivíduo ao volante.

A Polícia investiga.

MORTE SÚBITA

MINAS DE LOUSAL (Alentejo). 1. — Causou grande consternação nesta localidade a morte súbita do sr. José Ramos Gámito, empregado dos serviços técnicos das minas, que seia em Azinheira dos Barros (Grândola). Encontrava-se no café da Louzal quando foi acometido de doença súbita e mortal. Era filho do sr. José Gámito e da sr. D. Alexandrina Maria Ramos.

**OS BOURBON-PARMA
NÃO SÃO ESPANHÓIS**

— afirma o Governo de Madrid

MADRID, 1. — Segundo o Governo de Madrid, os Bourbon-Parma não são espanhóis, o que se desprende de uma resposta dada pelo Governo do generalíssimo Franco à interpelação formulada pelo deputado questionado pelas perguntas carlistas do Parlamento espanhol. — (F. P.)

**CLAY SHAW
ABSOLVIDO**

NOVA ORLEANS, 1. — O comerciante Clay L. Shaw foi hoje considerado inocente na acusação de conspiração para assassinar o presidente John F. Kennedy. — (F. P.)

**EDUCAÇÃO FÍSICA
NA ESCOLA PRIMÁRIA**

Reuniram-se esta manhã, no Palácio da Independência, os professores do ensino primário das zonas de Lisboa, a fim de estudarem, com os responsáveis da Inspeção de Educação Física da Mocidade Portuguesa, as possibilidades de concretização de algumas iniciativas, designadamente Cursos de Educação Física e Festival de Juventude, que aquarela a organização pretende efectuar.

**PARQUES DESPORTIVOS
E SEDES DE CLUBES**

O subsecretário do Estado da Juventude e Desportos, acompanhado do director-geral dos Desportos, visitou nesta cidade as sedes e parques desportivos de algumas clubes. Iniciou a visita pelo pavilhão do P. C. de G. da sequência o pavilhão do Clube Infante Sagres, terreno destinado à sede do Desporto de Educação Física do Porto, delegação da Mocidade Portuguesa masculina e feminina,



Foi esta a ala do Hospital de S. José que o prof. dr. Marcello Caetano visitou esta tarde — e que houve de evacuar ontem em virtude de ameaçar ruir em vários locais

**A ENQUILÇÃO
DE PRÉDIO NA BRANCO
AGUARDA-SE A TODA O MOMENTO**

Os problemas relacionados com as construções ilegais na Branda foram tema de demorada conferência entre o chefe do distrito de Lisboa, dr. Afonso Marchetti, com o arquitecto Costa Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

Na desmbrulhação que fizeram, encontraram um empreiteiro, José António Domingues, de quarenta anos, veterano na Branda, onde vive e trabalha há nove anos. Construiu já quize prédios e mais três em ruínas, quais com terceiro andar e construído sobre a rocha. Pela sua mão, passaram à volta de 2500 contos, e equivalente ao custo de todos esses imóveis.

circunstâncias, fomos apontando, igualmente, os apontados: — Fazem um prédio numa semana. — As vezes, parece que trazem já o prédio feito de casa. — Ou que eles querem é encher-se. — Se o ouvir, o sr. Domingues ainda perguntou: — Fala-se muito na Branda. Toda a gente bate.

— Se os senhores não se importam — começou por nos dizer — lembrarei que houve o tremor de terra em encontro por essa Lisboa fora se abriram fendas por todo o lado, aqui ficou tudo na mesma. — Então por que motivo caiu o prédio? — A Branda é uma terra de gente pobre. A maioria está pela hora da morte. E os outros matam? O construtor português, é certo, sem atender àqueles cuidados que se impunham. Por isso o prédio caiu. — Então... — inquirimos. — Fols é Mas justu? (a resolução do Município de Oeiras) vem prevendo, tanto nós, construtores, como os proprietários, os consumidores e os próprios moradores. — Com um ouvido no nosso contravisto e o outro nos

— Se os senhores não se importam — começou por nos dizer — lembrarei que houve o tremor de terra em encontro por essa Lisboa fora se abriram fendas por todo o lado, aqui ficou tudo na mesma. — Então por que motivo caiu o prédio? — A Branda é uma terra de gente pobre. A maioria está pela hora da morte. E os outros matam? O construtor português, é certo, sem atender àqueles cuidados que se impunham. Por isso o prédio caiu. — Então... — inquirimos. — Fols é Mas justu? (a resolução do Município de Oeiras) vem prevendo, tanto nós, construtores, como os proprietários, os consumidores e os próprios moradores. — Com um ouvido no nosso contravisto e o outro nos

FILGRÁFICA - 69

(Continuação de pag. 1)

na, além de outras individualidades. Lançada esta nova iniciativa a propósito do II Centenário da Fundação da Imprensa Nacional de Lisboa, o itinerário da visita inaugural correu, precisamente, através de larga e expressiva representação daquele estabelecimento do Estado. Para receber o Presidente da República estava o administrador da Imprensa Nacional, sr. dr. Higinio de Meneses. A exposição está primeiramente organizada e salienta o importante papel desempenhado pela Imprensa Nacional na divulgação das artes gráficas, cujas produções se tornaram famosas na Euro-

pa, sobretudo na segunda metade do século passado. Papel destacado exerceu, igualmente, no desenvolvimento do ensino e literário, dadas as suas estreitas relações com as Universidades de Coimbra e de Lisboa. Mereceu particular atenção o contributo de esta obra, ali apresentado, o qual demonstra a elevada qualidade gráfica, a mais alta nível científico, estético.

O sr. almirante António Thomaz, visitou, a t. m. b. j. com o m. i. o interesse, o stand da Imprensa Nacional de Lisboa, em companhia do sr. dr. António do Carmo, se destacou a Lisboa especialmente para o efeito, o stand da Corporação da Indústria e Artes Gráficas, cujos dirigentes também compareceram a fim de apresentar cumprimentos ao Estado.

**Pontos de vista de um
empreiteiro**

Estivemos esta manhã, na Branda, a verificar que não há, por ora, qualquer demolição. Bem pelo contrário, há um conjunto de obras que os operários se afaflgam em concluir a sua obra.

NIXON EM PARIS

(Continuação de pag. 1)

je irão tratar em profundidade os assuntos delineados no primeiro encontro realizado ontem em Paris entre os dois presidentes. A conferência de hoje será dividida em duas partes. Na primeira, Nixon e o general trocam impressões a sós durante toda a manhã. No ambiente do presidente francês, enquanto os ministros e conselheiros reúnem em separado.

a presença dos conselheiros. — (R.)

MANIFESTAÇÃO

PARIS, 1. — A União dos Estudantes Franceses (U. N. E. F.) pediu hoje a estudantes para participarem numa manifestação antiamericana, organizada pelo Partido Comunista francês, esta tarde, na Place de la République, o local tradicional de comícios da Esquerda.

Forum a seguir objecto de particular atenção do sr. almirante António Thomaz, bem como dos membros do Governo já referidos e outros individualidades, as representações alusivas à actividade da empresa tipográfica, fabricadas de madeira, fornecedores de matérias-primas ou de indústrias transformadoras de Portugal e muitos outros países do mundo.

o Banco Borges & Irmandade colabora no certame. A fim de proporcionar a possibilidade de realizar, com toda a comodidade, durante as operações cambiais, o Banco Borges & Irmandade instalou, no âmbito da exposição, o balcão do C. T. T. um posto de câmbios, que funcionará dentro do horário da exposição.

Depois do almoço, os dois presidentes conferenciaram no Salon des Jardins, em tempo de recepção de jogo de Luis XIV, com



Travmas dos artistas circenses

A ENGENHARIA SÍSMICA PERMITE TOTAL SEGURANÇA CONTRA ABALOIÇOS E ENFLESCIMENTO

Para corresponder às solicitações devidas à acção dos sismos, desenvolveu-se um ramo de engenharia, designado por Engenharia sísmica, ramo que estuda a definição das mesmas acções e a sua previsão. Assim, o comportamento dinâmico das estru-

ras, sobre a acção dos inúmeros abaloiços, obedece a regras a seguir para a obtenção de construções anti-sísmicas, recorrendo-se, para o mesmo comportamento dos edifícios, a potentes computadores e à realização de ensaios dinâmicos sobre o modelo.

Cientificamente exposta e estruturada, esta ciência permite de igual modo obter edifícios que ofereçam plena segurança. Para tal há que responder à resistência das forças horizontais e de, igualmente, ter em especial consideração os problemas ligados à natureza dos terrenos de fundação. O uso de estruturas de betão armado ou metálicas, convenientemente projectadas e construídas, pode, com segurança, responder a acções sísmicas.

• A legislação existente e fiscalização

Entre nós estas acções encontram-se no «Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes», através do Decreto n.º 44.041, de 18

de Novembro de 1961, actualização do seu precedente denominado «Regulamento de Segurança das Construções contra os Sismos», Decreto n.º 41.658, de 31 de Maio de 1958. Esta valorização complementar é devida ao que se descreve no parágrafo sobre a acção dos sismos, «As alterações resultantes dos ensinamentos colhidos pela observação do comportamento das construções durante o sismo de Agadir, bem como dos estudos recentes relativos à acção dos sismos sobre as construções».

Para se concretizar toda a matéria contida em decretos, processa-se uma fiscalização que em edifícios públicos, através de organismos ligados ao Ministério das Obras Públicas, quer em propriedades particulares, pelos municípios.

Estudos de regulamentação estão igualmente a cargo dos diferentes departamentos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e são depois discutidos no Conselho Superior de Obras Públicas. Das suas conclusões provêm todos os decretos. No domínio particular da engenharia sísmica esses estudos cabem à

Divisão de Dinâmica Aplicada.

• A acção do L. N. E. C.

Sobre a acção do Laboratório de Engenharia Civil, reunidamente com o colega, ouvimos hoje o eng.º Ferry Borges, subdirector do mesmo estabelecimento, que nos disse:

«Temos sido chamados para efectuar estudos de numerosas estruturas, tanto no País como no estrangeiro. Recentemente foi concluído o estudo sísmico de uma grande barragem a construir nos E. U. A. Foi também efectuado o estudo do comportamento dos edifícios da cidade de Caracas, por efeito do sismo de Julho de 1967.

Quanto às realizações a nível nacional o eng.º Ferry Borges continuou:

«O Laboratório tem efectuado sistematicamente a determinação da frequência própria e de outras características dinâmicas, em grande número de edifícios altos, recentemente construídos em Lisboa, tais como o Palácio da Justiça.

• Uma ciência antiga

De um permanente estudo e da concretização dos materiais empregados resulta, consequentemente, a total segurança nas novas cidades. É a acção do homem a determinar as forças da natureza, conhecendo-as e explicando-as. Uma acção é tornada histórica, num processo científico.

A cidade de Lisboa, por exemplo, regista uma evolução dentro da ciência sísmica, pois, com efeito, após o terramoto de 1755, na reconstrução da Baixa procurou-se, com os meios da época, obter a resistência às acções sísmicas, razão pela qual se introduziu, no interior das paredes, uma estrutura de madeira, convenientemente designada por «gaiolas».

ESCOLHER O SEU BANCO SEJA EXIGENTE



ESCOLHER E NÓS
TIVERMOS COMO CLIENTE
PODE SER TAMBÉM
EXIGENTE CONNOSCO

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA PORTO

CELORICO DA BEIRA	LAGOS	NAZARE
FERRERA DO ALENTEJO	MACEDO DE CAVALEIROS	PORTALEGRE
FIGUEIRA DA FOZ	MORA	SEIXAL

PROSSEGUIMENTO DA CONSTRUÇÃO DO METROPOLITANO

A folha oficial publicou hoje o decreto-lei que autoriza a Câmara Municipal de Lisboa a emitir, por fases, até ao valor global de 320 mil contos, um empréstimo interno por obrigações.

A Câmara Municipal de Lisboa fica autorizada a transferir o produto do empréstimo para o Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L., em condições compatíveis com a economia do empreendimento.

As obrigações a emitir beneficiarão da isenção do imposto complementar e do imposto de capitais.

Para efeito dos depósitos iniciais e variáveis das sociedades de seguros, bem como do caucionamento das suas reservas matemáticas, de garantia e de seguros vencidos, serão as obrigações equiparadas a títulos da dívida pública portuguesa.

Serão fixadas por despa-

cho do ministro das Finanças, sobre proposta da Câmara Municipal de Lisboa, o montante, a época e as demais condições de emissão de cada fase.

O financiamento por transferência previsto goza de isenção total de impostos.

Aquisição de dois aviões para Moçambique

A Direcção dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique foi autorizada a celebrar com o Banco Nacional Ultramarino um contrato, em regime de pagamentos diferidos, relativo a uma operação de financiamento, no montante de 6 384 000 dólares, destinado à aquisição de dois aviões para a Divisão de Exploração dos Transportes Aéreos.

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS A PROCURAR VENDER SEMPRE POR MELHORES PREÇOS

6 + 5 PARES DE MEIAS
MICRO-MESHE — 17550

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32 — LISBOA

A SITUAÇÃO NO RESTO DO PAÍS

Foram idênticos, em todas as localidades do País, efeitos do violento sismo na madrugada de ontem: abalos e tremores na metrópole e das ilhas adjacentes.

Os prejuízos materiais são de pouca monta, limitando-se, na maior parte das vezes, a trocas de móveis partidos e a abertura de fendas em diversos edifícios. Não obstante, a prolongada duração do sismo provocou reacções de pânico entre as populações, que em toda a parte abandonaram as residências, correndo, aterrizadas, para a rua.

• O Algarve foi a província mais afectada

O Algarve, zona da metrópole, sofreu o maior epicentro, foi a província mais afectada pela intensidade do tremor de terra. Em Lagos, onde, conforme notícias, se registou uma mor-

te por esmagamento devido à derrocada do tecto de uma casa, o sismo provocou ainda o deslanchamento do Comando Militar do C. L. C. A. 5, e estragos em templos religiosos, como refúgios do nosso local.

Nas povoações de Benafim, Espiche, Odiñeira, Almodena e Burgau desmoronaram-se várias casas, sem que, todavia, haja vítimas a lamentar. Partiu da rede eléctrica do concelho de Lagos foi destruída, e está interrompido o trânsito entre esta cidade e a freguesia de Benafim.

Também em Vila Nova de Cerveira ruíu uma casa pertencente ao sr. Joaquim Saúde, ficando destruído todo o seu recheio.

RUÍU PARTE DO HOSPITAL DE CASTRO MARIM

Na vila de Castro Marim, ruíu parte do hospital.

A enfermaria das mulheres ficou totalmente destruída.

A derrocada, que ocorreu durante o segundo abalo, registado às 5 e 28, atingiu em cheio uma casa vizinha do hospital, tendo provocado, por sua vez, o desmoronamento do quarto onde dormiam os seus habitantes, que, entretanto, alarmados pelo primeiro abalo de terra — o mais forte — tinham abandonado a sua residência.

No velho hospital, encontrava-se apenas, na altura do acidente, uma enfermeira com a sobrinha.

BALANÇO DAS VÍTIMAS:

nove mortos

Até ao meio da tarde de ontem só havia conhecimento de dois mortos em consequência do abalo telúrico, e destes só um falecera por causa indirecta da ocorrência.

Foram, como noticiámos numa das nossas três edições do dia, o sr. Armando Figueiredo, que ficou soterrado nos escombros da sua residência, em Lagos, e a sr. D. Clementina Rosa Dias, de 64 anos, vítima de colapso cardíaco.

Alem destes, faleceram, também por motivo de colapso cardíaco, o cidadão francês Jean Pierre Meuzjans, que ficou cónsul

do seu país em Lisboa; o sr. Joaquim Miguel Patrício, de 70 anos; tenente Henrique Carvalho da Silva; dr. Moia Veiga; José António Mourão, de 74 anos; e Francisco das Neves de 50 anos. No Hospital de S. José, para onde foi trasladado, faleceu José António Pinela, de 62 anos, que se encontrava internado no Hospital de Sines e foi atingido pelo desmoronamento do tecto da enfermaria.

O total de vítimas mortais, estabelecido até agora em todo o País, é, portanto, de nove pessoas.

OS PEDIDOS DE ASSISTÊNCIA NASSE A MADRUGADA DE ONTEM

(Continuação de pag. 1)

demência de sugestão, visto que o último tremor se registou às 11 horas, 0 minutos e 32 segundos de ontem — considera-se naquele serviço que a situação entrou no período de normalização.

Os efeitos do abalo de terra continuam a registar-se por toda a cidade. São casos sem gravidade, que se limitam a chaminés desmontadas, prédios com paredes abertas e muros ruídos.

Todo o pessoal e material dos bombeiros continuam as actividades ocorrendo as chamadas que se sucedem — em intervalos de segundos — vindas de todos os pontos da cidade.

A população de Lisboa e arredores continua a manifestar preocupação pelos efeitos registados nas residências onde, em muitos casos, são visíveis as fendas.

Informamos do quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros que foram ali recebidos, desde que o sismo deixou de se sentir, mais de mil chamadas.

Os pedidos de comparação, que diminuíram durante a manhã, voltaram a registar-se desde o começo da manhã de hoje, obrigando como referimos a pôr em movimento todo o pessoal e material da corporação.

A P. S. P. de Lisboa registou 28 ocorrências de desmoronamentos de chaminés e empenas, algumas das quais apresentavam certa gravidade.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, instalado no velho Centro do Quelhas cujo estuque dos tectos das salas 3 e 4 e tijolos da sala das alunas juncavam ainda esta manhã o chão do claustro.

Todavia, as aulas não foram interrompidas.

Num pedido situado ao cimo da Calçada de S. Francisco, próximo do Largo da Biblioteca, os Sapadores Bombeiros detetaram abaixo a cimalha, prestes a ruir, o que punha em perigo os peões e veículos que transitavam na artéria.

4 MORTOS E 10 FERIDOS EM ESPANHA

MADRID, 1 — O tremor de terra sentido ontem em Espanha fez, no total, quatro mortos e uma dezena de feridos. Os mortos — três em Sevilha e um em Badajoz — foram vítimas indirectas do sismo; eram doentes cardíacos que não resistiram à comocão provocada pelo abalo. — (F. P.)

A ESTRIA NO S. LUZ ALVALADE:

«BERÉ DE ROSEMARY»

O melhor filme de Polansky e, sem nenhuma dúvida, dos melhores que nos têm vindo a apresentar a virgem, que afinal foi ter um filho do diabo, e, simultaneamente a história do pecado original, mas narrada no contrário, que diz: «Adão que oferece a maçã, trocando o filho que a mulher su ter pela promessa de êxito profissional. Símbolo gigantesco. «Rosemary's Baby» não é também uma nova nota na história da estética da violência (bovo precursors, mas raramente tão expressivos e simultaneamente tão sóbrios). Filme negro (muito mais do que o Bacco), este é um compêndio de linguagem cinematográfica onde apenas se anotam dois ligeiros erros de arcaísmo (o gesto dos actores servido o olhar da câmara).

A reacção de elementos condescendentes (recorde-se a carga de absurdo, e portanto de drama que a cangão final — a mema do genérico — contém) a sucessiva frustração de Rosemary na sua luta e a honra da cidade, a vida resurgendo felicidade, o choque total entre os ideais — até do vulgares — de vida e o

completa impossibilidade de os levar por diante. É um conto, não, não histaremos em considerar como estrutura da estética realista. Os erros ainda pode ferir de morte a alienação da existência de hoje. Filme contrastivo da primeira à última imagem, e do modo mais chocante, é um sarcasmo sem qualquer humor. Actores: Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blimer, Maurice Evans e outros.

J. M.

«ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA» NO BAIRO DAS FURNAS

Os espectáculos de iniciativa municipal, dedicados às crianças de Lisboa, prosseguem com representações nos bairros populares. Esta tarde, no salão de festas do Bairro das Furnas, actua a companhia, dirigida por Rosa Mateus, com a peça infantil «Era uma vez uma princesinha».

COMUNICADO J. PIENETA, LDA. e J. PIENETA, S. A. R. L.

Comunicam para tranquilidade dos seus clientes e amigos que, após um rigoroso exame feito pelos Serviços Técnicos desta organização, os mesmos chegaram à conclusão de que os edifícios construídos por esta organização não sofreram alterações de equilíbrio provocadas pelos recentes abalos sísmicos nem nos mesmos se nota qualquer fissura.

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO

(Continuação da pag. 3)

pondo é de capital importância que sejam apreciados os domínios da Biologia em que, de preferência, se devem concentrar os esforços dos interessados e que, posteriormente, se programem, com suficiente largueza, planos de pesquisa e de criação de centros de investigação à sua realização. Neste contexto haveria, como é evidente, de se considerar prioritários os que tangem à investigação da base e à que é susceptível de impulsionar, directamente, melhoria sócio-económica, não apenas na Metrópole, mas também no Ultramar. Partal é imperioso o aproveitamento coordenado dos recursos humanos e materiais agora existentes e a criação de condições que possibilitem o acesso de novos especialistas e a ampliação equilibrada dos meios de trabalho em função dos planos aprovados. A intervenção da Universidade nesta nova orgânica será de capital importância pois dela depende a formação dos futuros investigadores; mas para que ela se torne eficiente é do máximo interesse que haja estreita ligação entre o ensino superior e os diferentes sectores da actividade pública e privada relacionados com problemas de fundamento biótico.

As dificuldades que na actualidade se apresentam aos biólogos, devido à sua vocação de investigadores não residem apenas no reduzido número de possíveis ofícios, ou particularmente a que poderiam assumir. Há também interesse que derivam da sua preparação que, por vezes, se afirma insuficiente para temas de certa índole. É necessário que a actual estrutura do curso de Biologia faculte uma formação biológica de base que não é conferida por nenhum outro curso superior de raze biológica. É, talvez, pelo facto de os actuais biólogos obterem uma formação básica mais adequada, uma visão mais completa das perspectivas da pesquisa científica, em que são, aliás, iniciados, que se torna necessário um complemento de especialização orientada para fins específicos. Este complemento de ordem biológica de alguns sectores de investigação aplicada são, em regra, relativas a problemas de importância económica como é óbvio. Trata-se de questões que requerem uma especialização que só poderá ser obtida, dadas as actuais limitações, por intermédio de cadeiras optativas ou de cursos de pós-graduação. Um óbice surge, no entanto, quando se pondera qual destas soluções. A exiguidade de recursos humanos não permite facultar, para já, especialização sobre certos temas de interesse prático. O caminho mais viável será a concessão de bolsas de estudo no estrangeiro a biólogos escolhidos e a criação, nas Universidades, de centros de pesquisa que permitam, também, ulterior especialização.

Neste particular, pois se trata apenas de um dos múltiplos aspectos da actividade profissional dos biólogos, uma condição indispensável, como já se afirmou, será a existência de muito maior ligação e cooperação entre todas as Universidades portuguesas e destas com os diferentes sectores da actividade pública ou privada que carecem de biólogos com determinada especialização. Resta, porém, saber até que ponto haja interesse e compreensão em tais matérias.

Do exposto poderá, talvez, concluir-se que se pretende defender uma posição de especial diversidade profissional para os biólogos nos diversos domínios em que a investigação de base é requisitada e indicada. Desde já se esclareça tal não ser o intento destas mal alinhavadas considerações. Na verdade, compreende-se perfeitamente que médicos, veterinários, engenheiros, silvicultores, farmacêuticos e mesmo ou-

tros técnicos se dediquem à pesquisa básica em Biologia, mas, por outro lado, já não se pretende o motivo de que tanto o cidadão comum, a quem, como é evidente, está fechado o exercício daquelas profissões de carácter científico, como se quando possuem, também, a correspondente formação e preparação universitária. Entre nós temos hábito e há, como se sabe, médicos e outros técnicos com obra no domínio da Biologia, mas não é menos verdade existirem biólogos cujo labor no campo da ciência aplicada marcaram ou marcam assinalada presença.

■ PERSPECTIVAS FUTURAS

Cada vez mais se torna claro o que o problema mais complexo que o Homem enfrenta e terá de solucionar em futuro próximo é o das suas relações com o ambiente. Na realidade a sobrevida da espécie humana dependerá, em última análise, da forma como forem resolvidos os problemas resultantes de uma progressiva e irracional depilação dos chamados capitais naturais e dos ambientes respectivos. Um dos efeitos mais perceptíveis para o vulgo é o da poluição da atmosfera, já não só das águas terrestres e os oceanos. Esta poluição é responsável pela esterilização de diferentes meios bióticos. O emprego corrente de produtos de limpeza, de detergentes, de herbicidas e de outros pesticidas, a utilização de espécies depredadoras, inclusivamente à perda de espécies humanas.

O uso de herbicidas para fins bellicosos foi há pouco tempo iniciado na guerra do Vietnã. Isto tem causado justificado alarme não só em meios científicos dos Estados Unidos da América do Norte. De outros países se têm também levantado sérias objecções à tal prática, cuja consequência são insuportáveis. Na realidade são de recar efeitos muito sensíveis em relação aos microrganismos do solo, em certos tipos de micro-organismos responsáveis pela decomposição da matéria orgânica animal e vegetal e, portanto, pelos ciclos da matéria indispensáveis à fertilidade dos solos. As substâncias químicas que têm sido empregadas em escala impressionante destinam-se à destruição da cobertura vegetal não só natural, como das plantas úteis. De numerosos e importantes aspectos destas influências deverão ser estudados por biólogos com especialização em vários campos da ecologia.

Os problemas de carácter ecológico são, na realidade, os que no futuro virão a merecer mais intenso labor por parte dos especialistas, não só à escala nacional, mas também internacional. O Programa Biológico Internacional (I. B. P.), em marcha a partir de 1962, tem prestado valioso contributo para a solução de problemas ecológicos relativos à acção do Homem sobre a Natureza. Entre os planos em curso nos Estados Unidos da América do Norte, no âmbito do referido programa, conta-se o que se ocupa do conhecimento da disseminação através da atmosfera de organismos ou de material biológico susceptível de provocar danos ao Homem ou às culturas de plantas. A investigação neste domínio será conduzida com projectos semelhantes já em curso em alguns países europeus, na Austrália e no Japão. Neste aspecto a aerobiologia há, pois, múltiplos enjunos para a execução de conjunto em que a participação dos biólogos portugueses é indispensável. Ojalá se venha a prestar a estes assuntos a atenção que merecem, contribuindo, assim, para a melhoria das condições, mas também, e principalmente, da humanidade.

C. N. TAVARES

«...reclutamento no meio a abalo»

No momento era que se começou a sentir o primeiro dos sismos que,

ontem, abalaram o País, sem estranho fenómeno foi observado por numerosas pessoas. Segundo alguns testemunhos, o céu luminoso, dando mais a impressão de se estar em período de alvorecer do que em plena noite. Segundo outros, ter-se-ia visto como que uma enorme bola de fogo.

A este respeito, colhe-mos alguns depoimentos de pessoas que apreciaram o fenómeno.

■ O sr. Amâncio Nobre, funcionário da C. P., morador no Barreiro, declarou-nos:

—Através da vidraça, vi uma enorme clarão que me parecia ser um meteoro. Aguardei alguns segundos pelo trovão que não se ouviu. Acordei logo e, apesar disso, entretanto, apagaram-se as luzes e eu já não conseguia ver mais nada.

—garantem muitas pessoas

■ A sr.ª D. Laurete Sousa Horta, também do Barreiro, disse-nos, por seu turno:

—Quando senti o primeiro abalo, levantei-me e fui direita à janela do meu quarto. Abria e olhei para o céu. Estava cinzento, cor de chumbo. Vi, então, sim, um clarão amarelado que se foi tornando alaranjado. Tive a sensação de que era uma bola de fogo que vinha a cair ou que tratava de uma faísca a desaparecer no céu. Desapareceu, depois, deixando aquele tom alaranjado que eu antes havia visto.

■ O sr. Diamantino Caçoto, morador no Cacém, contou-nos por seu turno o seguinte:

—Eu estava em casa no

momento em que o conto do primeiro abalo. Fogueira no filho no colo e fui para a rua. As luzes apagaram-se exactamente quando eu chegava à porta, e olhando o céu, vi como que o clarão de uma grande cidade iluminada, mas ainda mal vivo; parecia muito! Calculei que cheguei a dizer à minha mulher: — Olha, que até o céu tremou!...

Muitas outras pessoas não testemunharam a mudança de aspecto, em Cabo Raimão.

Um frateiro de Sarilhos Grandes, que se encontrava com o seu barco, no rio, julgou chegada a sua hora de ir para o rio, quando aquele tom alaranjado que eu antes havia visto.

—Momentos após, o rio reboitava-se e o homem não sabia se o barco não foi para o fundo.

■ Talvez a chama da Sacor...»

O Instituto Goficólio não registou o fenómeno nem recebeu informação comprovada da sua ocorrência. Uma vez que não é habitual nenhuma relação directa entre acidentes da crusta terrestre e atmosféricos, aventou-se hipótese de ter sido o fogo das chaminés da fábrica, em Cabo Raimão, que, no primeiro momento da escuridão da cidade, terá iluminado a paisagem.

Segundo outras informações que nos chegaram, os assistidores imaginam foi também observada sobre o céu da Figueira da Foz — o que poderá invalidar aquela explicação.

TAGIDE
RESTAURANTE
Salas para BANQUETES
— Telefone 353 26

PROBLEMAS DO ENSINO TRATADOS EM LEIRIA NUMA REUNIAO COM O MINISTRO DA EDUCACAO

LEIRIA, 1. — O ministro da Educação Nacional visitou amanhã vários estabelecimentos de ensino desta cidade. Foi recebido nos Paços do Concelho pelo governador civil, presidente do Município e outros entidades locais. No alvorecer foram-lhe apresentadas

saudações de boas-vindas. O ministro agradeceu as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas. Em seguida, efectuou-se uma sessão de trabalhos com a presença de todos os directores do ensino de Leiria. Após a reunião, foi oferecido um almoço íntimo ao sr. Dr. José Germano Saraiva.

Na parte da tarde, o ministro visitou o Liceu Nacional de Leiria e a Escola Técnica, onde o inaugurou uma exposição de trabalhos dos alunos. Foi acompanhado pelo governador civil, presidente do Município e outros entidades locais. No alvorecer foram-lhe apresentadas

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS REGRESSA A LISBOA

VISEU, 1. — O eng.ª Rui Sanchez, ministro das Obras Públicas, deu hoje por concluída a sua visita a este distrito, tendo se deslocou para, em sessões de trabalho, tomar conhecimento de importantes problemas que interessam, em especial, a Lamego e à cidade de Viseu.

Um reunião de ontem foram apreciados os assuntos relacionados com o abastecimento de água e rede de esgotos e projectos de urbanização desta cidade. Hoje, na parte da manhã, o eng.ª Rui Sanchez, acompanhado dos técnicos do seu gabinete, do governador civil, presidente da Câmara Municipal e de outras entidades locais, apreciou várias obras em curso.

ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

Reuniu-se esta tarde, na sede do Concelho dos antigos Alunos do Colégio Militar, a assembleia geral ordinária do grupo em 1968. A agenda de trabalhos incluía a discussão e a votação do relatório e das contas da Direcção do grupo e do conselho fiscal, eleição de ex-alunos para o conselho supra-referido e dos novos corpos gerentes para o exercício de 1969.

Companhia Nacional de Electricidade
S. A. R. L.
CAPITAL: 630 000 contos
SEDE: Avenida Casal Ribeiro, 50 LISBOA

AVISO CONVOCATORIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Nacional de Electricidade para reunir-se no dia 28 de Março p.º, pelas 15 horas, na sua sede, Avenida Casal Ribeiro, n.º 50, em Lisboa, com o fim de tratar da seguinte

- ORDEN DO DIA**
- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício que se encerrou em 31 de Dezembro de 1968.
 - 2.º — Discutir, aprovar ou modificar uma proposta de alteração do Art.º 7.º dos Estatutos.

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas, em quem deleguem poderes por procuração, deverão, no todo ou em parte, a partir de 14 de Fevereiro, fazer remeter à esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia Geral.

Os possuidores de 25 ou mais acções, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1969.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL pela Companhia Eléctrica das Beiras
Dr. André Velasco

INDESTIT
dos problemas da varagem
enquanto Indesit lava a sua roupa
LIBERDADE!
Liberdade é o que a máquina de lavar INDESTIT automática lhe oferece.

O MUNDO QUE NOS CERCA

QUANDO, COMO E O QUE? PROBLEMAS DA SISMOLOGIA

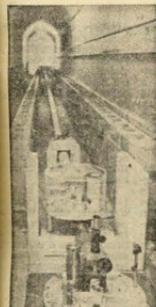
É curioso notar que, embora o Homem viva na Terra, há milhões, sabe muito menos do interior do seu planeta do que sobre o Sol e outras estrelas situadas a milhões de quilômetros de distância.

Se nos lembrarmos de que o raio da Terra é de 6400 quilômetros e, até agora, só foi possível perfurar-a até à profundidade de 6000 metros, teremos uma ideia da dificuldade que há em penetrar na espessa crosta terrestre.

Foi no final do século passado que algo se progrediu neste campo de investigação, quando os cientistas descobriram que a natureza e a estrutura do interior da Terra se lhes tornavam mais acessíveis com o estudo dos terramotos e das ondas de choque. Nasceu, assim, a SISMOLOGIA.

Um milhão de abalos por ano

Calcula-se que a Terra está sujeita a cerca de um milhão de abalos por ano, embora, durante esse período, apenas ocorram dez terremotos capazes de provo-



Modelo de extensômetro — ou sismómetro de tração — utilizado para registar movimentos da crosta terrestre. Foi criado no Instituto de Tecnologia da Califórnia para detectar e medir não só as oscilações das ondas de choque de longo período, como ainda as distorções da crosta da Terra.

car vítimas e prejuízos materiais. A grande maioria dos tremores de terra apenas se conhece com o auxílio de sismógrafos.

Com esses e outros instrumentos, e depois de demorados estudos, os sismólogos ficaram a conhecer muito mais acerca do interior da Terra. Nos últimos anos, os aparelhos detectores de ondas de terramoto e os métodos de análise dos dados foram, grandemente, desenvolvidos.

As actividades de pesquisas sísmicas foram um dos pontos altos do extraordinário programa científico que foi o Ano Geofísico Internacional, realizado de Julho de 1957 a Dezembro de 1958, e que constituiu o maior es-

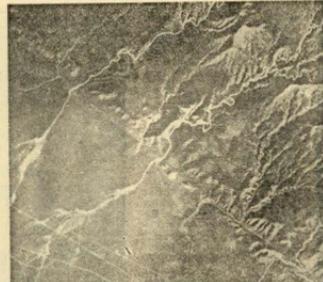
forço conjunto jamais realizado por cientistas. Durante esse período, especialistas de dezenas de nações trabalharam, lado a lado, utilizando por laboratório a própria Terra e a atmosfera que a envolve. As informações obtidas foram de tal ordem que os sismólogos tiveram de pôr de parte a sua antiga concepção acerca do nosso planeta.

Os instrumentos foram aperfeiçoados. Surgiu o extensômetro ou sismómetro de tração, projectado para detectar e medir tanto as oscilações das ondas de choque de longo período, como as distorções da crosta terrestre. Criado no Instituto de Tecnologia da Califórnia, foi empregado numa grande investigação sísmica realizada nos Andes.

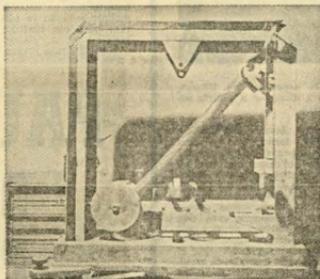
Os novos instrumentos foram valiosíssimos no estudo sobre os movimentos na crosta terrestre e suas distorções, permitindo, ainda, que se descobrisse o mecanismo pelo qual se iniciam os terramotos.

Imprevisível: local e hora do sísmo

Bastante bem progredido a sismologia nos últimos anos. Todavia, os sismó-



Vista aérea das famosas fracturas de Santo André, na Califórnia, que têm 960 quilómetros de extensão, representadas pela linha quase recta, que corta, diagonalmente, o centro da foto. As deslocações periódicas de rocha que ali ocorrem têm provocado muitos terramotos na Califórnia, constituindo permanentemente motivo de apreensão para a população



Sismómetro utilizado para terramotos prolongados, no Observatório Geológico de Lamont, Universidade de Columbia. Consiste, basicamente, num pêndulo, preso dentro de uma armação, fixada ao solo, de preferência numa camada rochosa. Quando as ondas de terramoto chegam ao sismómetro, as vibrações fazem com que a armação suba e desça, fazendo este movimento com que o pêndulo oscila. A gravação no sismómetro pode fazer-se por um feixe de luz, que se move sobre um papel fotográfico sensível, ou por uma pena presa mecanicamente que faz o registro num papel especial.

gos não podem, ainda, prever o local e a hora em que um sísmo se verificará. Há, todavia, aparelhos ultrasensíveis, susceptíveis de

os técnicos japoneses começaram já a fazer elaborar as suas previsões, relativamente, a longo prazo. Sendo imprevisível quan-

por **FERNANDO F. GARCIA**

asinalar levantamentos, pressões e contorções no interior da crosta terrestre. Deste modo, em regiões de grande actividade sísmica,

do, como e onde se irão registar abalos sísmicos, há que ter em conta certas precauções. Já que não é possível evitar o fenómeno, pelo menos procura-se atenuar-lhe os efeitos.

Dentro deste princípio, e para além de outras medidas, os governantes dos países, em áreas frequentemente afectadas pelos tremores de terra procuram uma arquitectura que permita fazer face, com a maior solidez, aos efeitos dos abalos sísmicos.

O problema das construções anti-sísmicas abarca um sem-número de questões que podemos resumir nestes três pontos fundamentais: escolha do local, emprego de materiais e modo de construir.

Longo é, ainda, o caminho a percorrer pela sismologia. A despeito da notável contribuição do Ano Geofísico Internacional, não se chegou a descobertas concretas e fundamentais. Mas o trabalho executado permitiu, sem dúvida, que se reunissem muitos elementos que poderão constituir um passo decisivo para a resolução de muitas dúvidas e de muitos problemas.

A CAPITAL

suplemento diário

EXTRA

SABADO, 1 DE MARÇO DE 1969

TEATRO FRANCÊS:
PAUL CASSAN
FALA A «A CAPITAL»
(Página 2)



TEMPO DE TEATRO

(Páginas 2 e 3)

LER MAIS:

— AMORES CÉLEBRES

— DESPORTO

**QUEIRA DESTACAR
O CONJUNTO
DAS PÁGINAS
DESTE SUPLEMENTO**